

CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

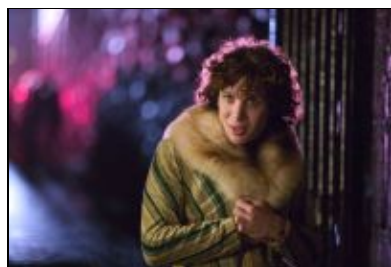
PIPOQUEIROS



CINEMA

Bonequinha de luxo

Por: Fábio Freire



Neil Jordan é um diretor sempre interessante, independente dos temas que aborda nos seus filmes. Mas apesar do talento, a carreira do cineasta irlandês é irregular e apresenta alguns incidentes de percurso, caso do suspense *A Premonição*, estrelado por uma Anette Benning histérica e dirigido por um Neil Jordan perdido. *Café da Manhã em Plutão*, seu mais novo filme, não chega a ser tão bom quanto *Traídos pelo Desejo*, *Entrevista com o*

Vampiro e *Michael Collins*. *O Preço da Liberdade*, alguns dos melhores trabalhos do diretor, mas passa longe de ser constrangedor.

O filme narra a estória de Patrick "Kitten" Braden, garoto irlandês abandonado pela mãe quando bebê e obcecado em encontrá-la em Londres. A partir desse fato, a vida de Patrick é apresentada ao espectador de forma episódica e dividida em 36 capítulos. *Café da Manhã em Plutão* torna-se, assim, quase uma odisséia, onde o protagonista cruza com as personagens mais diferentes e que, em algum momento, vão ajudar ou não na sua busca. Um padre que pode ou não ser seu pai. O vocalista de uma banda que o introduz no mundo artístico. Um senhor raivoso que trabalha como boneco gigante. Um mágico que o adota como assistente de palco. E um policial que o tira das ruas e da prostituição.

Narrado em off pelo próprio protagonista, *Café da Manhã em Plutão* ganha um tom de fábula (o filme começa e termina com os comentários de um casal de passarinhos), mas, ainda assim, toca em assuntos delicados e presentes na obra de Neil Jordan: os conflitos entre irlandeses e ingleses e o travestismo. Encenada em meados das décadas de 1960 e 1970, a produção procura retratar uma época quando o medo de ataques terroristas dominava a Inglaterra e a Irlanda do Norte. Apesar de Patrick nunca estar envolvido diretamente com questões políticas, a narrativa volta e meia nos lembra do período conturbado no qual a estória se passa. Talvez esse seja um dos problemas de *Café da Manhã em Plutão*. Algumas cenas mais fortes não combinam com a leveza do restante do filme e parecem desconexas, ainda que funcionem como contextualização.



Se Jordan erra ao tentar politizar o filme sem necessidade (talvez incentivado pelo texto no qual a produção se baseia – o livro homônimo de Pat McCabe, autor já adaptado para o cinema pelo próprio Jordan em *Nó na Garganta*), o diretor acerta no tratamento que dá ao fato de Patrick ser um travesti. Longe de retratar a personagem como uma caricatura ou mesmo levantar bandeiras, contra ou a favor, o cineasta opta por um tratamento naturalista no qual questões como preconceito ou a busca pela identidade são apenas pinceladas sem grande dramaticidade. Patrick é um menino que se sente

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Pálido retorno [Nunca é Tarde para Amar]

Cara ou Coroa? [Melinda & Melinda]

A razão do meu desafeto [Separados Pelo Casamento]

Harry Potter em série [Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban]

O poeta está vivo! [Cazuza - O Tempo não Pára]

LEIA TAMBÉM

21/04/2007 Minha vida sem mim [O Sol de Cada Manhã]

10/04/2004 Um dia desses... [Café e Bar Ponto Chic (Francisco Paula Freitas)]

06/06/2004 O Dia Seguinte [O Dia Depois de Amanhã]

04/01/2005 Um rebuscado e delicioso sanduíche de clichés de caráter rétro-futurista [Capitão Sky e o Mundo de Amanhã]

05/06/2004 Era do gelo [O Dia Depois de Amanhã]

como uma menina e não está muito preocupado com o que os outros pensam a respeito dele.

Mas a sensibilidade do roteiro em abordar um assunto polêmico sem polemizar iria por água a baixo se não fosse a interpretação de Cillian Murphy (*Extermínio, Batman Begins*). O Patrick de Murphy é delicado, sem grandes afetações e beirando o lírico, ora ingênuo, ora sensual e andrógino. Apoiado por um elenco de ótimos coadjuvantes (Liam Neelson, Stephen Rea, Brendan Gleeson), o ator brilha e conquista a simpatia do público com uma atuação carinhosa, singular e indicada ao Globo de Ouro desse ano.



Com uma interpretação de luxo como a de Cillian Murphy fica fácil gostar de *Café da Manhã em Plutão*, mas nem essa vantagem desvia a atenção dos poréns da direção de Neil Jordan. Em alguns momentos, a impressão que se tem é que falta um pouco de inspiração para o diretor conduzir o filme de forma menos ligeira e verborrágica, dando espaço para cenas mais poéticas inspiradas no lirismo do protagonista. Apesar da duração um pouco exagerada, do tom politizado deslocado e de um ritmo um pouco novelesco, *Café da Manhã em Plutão* é divertimento honesto. Uma produção esmerada (destaque para os figurinos de Murphy) e com uma trilha sonora bacana e que funciona na tela. Não chega a ser Neil Jordan na sua melhor forma, mas é Cillian Murphy dando o melhor de si.

02/10/2006

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)